

DAVID R. HAWKINS

AUTOCURA

Tradução de
Francisco Silva Pereira

alma
dos livros

ÍNDICE

Prefácio	7
Prólogo	9
Introdução	11
O Mapa da Consciência	13
Capítulo 1: O Mapa da Consciência	15
Quadro: Correlação entre Níveis de Consciência e Problemas Societais	26
Gráfico: Função e Fisiologia do Cérebro	35
Capítulo 2: Ajudar a cura	37
Capítulo 3: O stresse	65
Capítulo 4: A saúde	91
Capítulo 5: Primeiros socorros espirituais	117
Capítulo 6: A sexualidade	143
Capítulo 7: O processo de envelhecimento	163
Capítulo 8: A gestão de grandes crises	187
Capítulo 9: A preocupação, o medo e a ansiedade	215
Capítulo 10: A dor e o sofrimento	245

Capítulo 11: A perda de peso	271
Capítulo 12: A depressão	299
Capítulo 13: O alcoolismo	325
Capítulo 14: O cancro	349
Capítulo 15: A morte e o morrer	371
Apêndices	
Apêndice A: Mapa da Consciência	389
Apêndice B: Como calibrar os níveis de consciência	391
Apêndice C: Referências	401
Sobre o Autor	407
Resumo biográfico	409
Nota autobiográfica	411

PREFÁCIO

Segue-se a transcrição de uma série de palestras abertas ao público, originalmente apresentadas em formato de vídeo, e agora editadas e atualizadas, para maior conveniência, sob a forma escrita. Este livro surgiu como consequência de um pedido da editora de *A Course in Miracles* (The Foundation for Inner Peace), após uma grande reunião conjunta, que teve lugar na década de 1980 em Detroit, Michigan, de membros de diversos grupos de autoajuda, incluindo os Alcoólicos Anônimos, *A Course in Miracles* (ACIM), Attitudinal Healing Centers, e vários grupos médicos e de recuperação.

Embora tenham sido adaptadas para um formato escrito, as palestras mantêm a sua proximidade às apresentações originais e incluem referências a descobertas no campo da investigação da consciência, bem como premissas clínicas e espirituais. Existe uma repetição intencional da informação básica, uma vez que cada palestra era completa em si mesma. Uma das vantagens da repetição é que o material se torna familiar e é absorvido sem esforço mental ou memorização. É intrinsecamente simples, e as verdades inerentes tornam-se óbvias e fáceis de assimilar. As informações fornecidas são de natureza geral e não se destinam a substituir o aconselhamento médico pessoal de um profissional de saúde.

*Dedicado ao Bem Maior:
Físico, Mental e Espiritual*

PRÓLOGO

A informação tende a ser compartimentada, especialmente na ciência acadêmica *versus* ciência e prática clínica (Hawkins, 2006, *Paradigm Blindness*). Por sua vez, estas áreas são separadas dos princípios e realidades espirituais, que posteriormente também são isolados da psicologia profunda, da psicanálise e da dinâmica de grupo. A investigação em psicofarmacologia avança no seu próprio desenvolvimento, independentemente de tudo o acima referido, tal como a física teórica avançada, a aparição da dinâmica não-linear e a teoria do caos. Cada disciplina desenvolveu-se dentro das restrições dos seus próprios parâmetros, visto que não existira um contexto cuja dimensão fosse suficiente para incluir todas elas até ao desenvolvimento da ciência clínica da investigação da consciência. Isto proporcionou um contexto comum de referência e um paradigma inclusivo da realidade por intermédio do agora sobejamente conhecido «Mapa da Consciência» (Hawkins, 1995, *Poder versus Força*).

As ciências tradicionais limitavam-se às dimensões lineares e principalmente aos conceitos newtonianos de causa e efeito, incluídos no nível de consciência dos 400 (ver mapa, pg. 39, Capítulo 1), ao passo que a realidade da experiência é não-linear e subjetiva (e surge a partir do nível 500). Os fenómenos são consequência da emergência da potencialidade como realidade,

um processo pelo qual o conteúdo se encontra sujeito ao contexto global. Assim sendo, a cura é o resultado não apenas de processos clínicos, mas também de potencialidades biológicas em geral, que muitas vezes não se concretizam sem o poder invisível do alinhamento espiritual. A química situa-se no campo da previsível disciplina newtoniana da expectativa científica (conteúdo linear), mas a recuperação da saúde é bastante facilitada pelo poder invisível das dimensões espirituais da intencionalidade da consciência (contexto não-linear).

O poder clínico e o impacto da influência do contexto espiritual são esmagadoramente demonstrados pelos milhões de recuperações de doenças sem esperança em termos médicos, conforme demonstrado por membros, de todo o mundo, de organizações baseadas na fé, das quais os Alcoólicos Anônimos e a *Course in Miracles* (ACIM) são bons exemplos. Uma vez que os princípios básicos da recuperação baseada na fé são exteriores ao paradigma da realidade da ciência acadêmica, a sua importância não foi estudada nem compreendida porque a ciência acadêmica estava preocupada apenas com o conteúdo e não com o contexto. A emergência do Princípio da Incerteza de Heisenberg possibilitou, finalmente, a necessária respeitabilidade ao reconhecer a realidade e a influência do efeito da consciência. Assim, o poder da intenção passou a ser reconhecido como um importante fator crítico na catalisação da potencialidade em realidade. (Ver *Mindful Universe*, de Stapp, para a correlação entre teoria quântica, consciência e intenção.)

INTRODUÇÃO

As conferências sobre cura e recuperação representam a integração e concordância de experiências e informações de vários campos, incluindo mais de cinquenta anos de prática clínica que abrangem diversos campos de cura, como a saúde holística, psiquiatria, psicologia, psicanálise, psicofarmacologia, medicina e a aplicação de princípios espirituais, bem como dos conceitos e descobertas da emergente ciência clínica da investigação da consciência.

O desenvolvimento da investigação da consciência foi referido em diversas séries de conferências (Hawkins, 2002-2008), bem como numa série de livros: *Qualitative and Quantitative Analysis and Calibration of Levels of Human Consciousness* (Bell and Howell, 1995; Veritas Publishing, 1995); *Poder vs. Força* (Veritas, 1995, Hay House, 2002; tradução portuguesa, Alma dos Livros, 2019); *O mais Profundo do Ser* (Veritas, 2001; tradução portuguesa, Alma dos Livros, 2021), *I: Reality and Subjectivity* (Veritas, 2003); *Truth vs. Falsehood* (Axial Publishing, 2005); *Transcending the Levels of Consciousness* (Veritas, 2007); *Discovery of the Presence of God: Devotional Nonduality* (Veritas, 2007) e *Reality, Spirituality, and Modern Man* (Axial, 2008). Uma coleção de diapositivos de palestras e um abrangente Índice de Calibrações também se encontram em preparação.

Todos os livros acima referidos fornecem uma descrição pormenorizada, bem como explicações da teoria, juntamente com a

aplicação de uma escala simples e calibrada dos níveis de consciência e Verdade como exemplificado no Mapa da Consciência da página ao lado. Os campos do sofrimento calibram-se bastante abaixo do nível 200, e os níveis progressivos da verdade situam-se acima de 200. A ciência encontra-se na casa dos 400; as realidades espirituais começam nos 500 (Amor) e progridem até aos 540 (Amor Incondicional), 570 (Santidade), e então para os níveis da felicidade, os estados iluminados e, finalmente, a Iluminação.

Os campos abaixo do nível 200 potenciam a doença; aqueles acima de 200 apoiam a cura, incluindo a ciência médica, que se calibra nos 400. O poder espiritual dos níveis de consciência dos 500 facilita outras recuperações que não são possíveis de outra forma.

Todas as doenças são físicas, mentais e espirituais, e os níveis mais elevados de recuperação são a consequência de uma abordagem simultânea dos três níveis, encarando-os como sendo de igual importância. A intenção espiritual e a contextualização aumentam a percentagem de respostas positivas ao tratamento estritamente médico. No entanto, as restrições inerentes à evolução são inatas à condição humana, sendo que algumas delas podem ser transcendidas e outras não. Como tal, a esperança e a fé têm de ser acompanhadas por uma entrega e aceitação a uma Vontade Superior. Como validado pela nossa investigação, a vida não pode ser destruída; ela apenas pode mudar de expressão – da realidade linear física limitada para a realidade espiritual não-linear ilimitada.

MAPA DA CONSCIÊNCIA[®]

Visão de Deus	Visão da vida	Nível	Valor	Emoção	Processo
Eu	É	Iluminação	700-1000	Inexpressável	Consciência pura
Omnisciente	Perfeita	Paz	600	Bem-aventurança	Iluminação
Uno	Completa	Alegria	540	Serenidade	Transfiguração
Fonte de amor	Benigna	Amor	500	Reverência	Revelação
Sábio	Significativa	Razão	400	Compreensão	Abstração
Misericordioso	Harmoniosa	Aceitação	350	Perdão	Transcendência
Inspirador	Auspiciosa	Disponibilidade	310	Otimismo	Intenção
Moderador	Satisfatória	Neutralidade	250	Confiança	Libertação
Tolerante	Exequível	Coragem	200	Afirmação	Capacitação

▲
NÍVEIS DE VERDADE

NÍVEIS DE FALSIDADE

Indiferente	Exigente	Orgulho	175	Desprezo	Enfaturação
Vingativo	Antagonista	Ira	150	Ódio	Agressão
Negador	Dececionante	Desejo	125	Necessidade	Escravidão
Castigador	Assustadora	Medo	100	Ansiedade	Afastamento
Desdenhoso	Trágica	Sofrimento	75	Pesar	Desânimo
Condenador	Desesperada	Apatia	50	Desespero	Abdicação
Rancoroso	Má	Culpa	30	Culpa	Destruição
Desdenhoso	Miserável	Vergonha	20	Humilhação	Eliminação

Capítulo Um

O MAPA DA CONSCIÊNCIA

Vamos apresentar aqui o conceito da utilização de uma abordagem baseada na consciência numa variedade de problemas que afetam o ser humano, como o stresse, o alcoolismo, diversas doenças, a depressão, o medo e as grandes perdas, para citar apenas alguns. Ao discutir estes desafios, o Mapa da Consciência será referido diversas vezes. Tal será feito com frequência para explicar a relação entre corpo, mente e espírito, uma relação cuja compreensão é fundamental no que respeita à autocura.

Para um melhor entendimento do valor do Mapa da Consciência em si, sem referência a um problema específico, iremos descrever as suas implicações e a utilidade da sua aplicação a todos os problemas humanos. Trata-se de um modelo exponencial (de base 10) cuja evolução teve, como ponto de partida, dados acumulados ao longo de décadas de investigação em diversas áreas. Nele, os campos de energia são documentados pela primeira vez e até calibrados.

Ao referirmo-nos à consciência, estamos a descrever esses campos energéticos. São apresentados no mapa os campos gerais de consciência que foram calibrados em termos de força e direção do campo, conforme indicado pelas setas. Aqueles abaixo do nível 200 da Coragem descem e aqueles acima da Coragem ascendem. A direção dos campos de energia é importante. Os que

apresentam uma direção negativa não promovem a vida e podem ser denominados «antivida». Aqueles que seguem a direção positiva da Verdade apoiam e promovem a vida. No topo do mapa, estamos a aproximar-nos de um alinhamento com a Verdade e vemos que os campos de energia se tornam mais poderosos à medida que as suas calibrações numéricas aumentam.

A calibragem dos campos começa em zero, e aquilo a que o mundo chama Iluminação calibra-se entre 600 e 1000. Iluminação significa que o indivíduo transcendeu a dualidade e a identificação com o pequeno eu pessoal. No mapa, estes níveis são aquilo que um indivíduo geralmente quer dizer quando fala em «eu» ou em «mim». Eles representam o ego, que é o eu com «e» minúsculo, em contraste com o «Eu» com «E» maiúsculo no topo do mapa.

À direita da lista de campos de energia encontram-se as emoções associadas a cada nível específico. Mais à direita está o processo em curso na consciência. O lado esquerdo do mapa apresenta a visão que o indivíduo tem de Deus e da vida em cada nível de consciência.

O indivíduo médio (caso se calibre acima de 200) pode verificar estes números usando o sistema simples do teste muscular (descrito em pormenor no Apêndice B). Qualquer pessoa pode experimentar pressionar o seu braço enquanto diz: «O medo está acima dos 50? Acima dos 60? Acima dos 70? Acima dos 80? Acima dos 90? Acima dos 100?» Nos 100, o braço enfraquece. Estas calibrações foram verificadas por inúmeras pessoas em todo o mundo durante décadas e são pragmaticamente muito úteis tanto em termos clínicos como de investigação. Começando na parte inferior do mapa, temos os campos de energia chamados Vergonha nos 20 e Culpa nos 30. A emoção que acompanha estes níveis é a autoaversão, e o processo que ocorre na consciência é de autodestruição. A cosmovisão associada a este campo de energia é de pecado e sofrimento. Como tal, o Deus de um tal mundo teria de ser o potencial destruidor final, que também ficaria irado com o Homem e lançaria a sua alma eterna no Inferno para sempre. Com esta percepção, o Diabo torna-se na realidade desnecessário,

pelo que não existe com esta «visão de Deus», visto que esta é de facto uma representação demoníaca d'Ele. Para muitas pessoas no nosso planeta, a morte assume a forma do suicídio passivo em virtude da culpa inconsciente e da autoaversão. (Isto será referido mais à frente, em especial no que diz respeito às dependências.) O suicídio pode assumir a forma de não cuidarmos de nós, não nos desviarmos quando o autocarro chega, provocar um acidente de automóvel, uma *overdose* accidental de fármacos, comportamentos de alto risco, e outras.

A Apatia calibra-se em 50 e também tem um campo de energia negativo. As emoções da Apatia são a falta de esperança, o desespero, o desânimo e a depressão, que são o resultado da perda de energia. A apatia leva-nos a ver um mundo sem esperança, e o Deus de uma condição desesperada da Humanidade estaria morto ou seria inexistente. Existem muitos céticos, ateus e filósofos que advogam inconscientemente qualquer posicionamento particular que negue a Realidade e tentam racionalizá-lo, defendê-lo e fazê-lo parecer sensato (ver *Truth vs. Falsehood*). As ideias de que Deus está morto e de que o Homem e a vida não têm remédio possível invalidam o valor da vida e são, como tal, destrutivas.

A apatia é como uma velha senhora que não para, para trás e para a frente na sua cadeira de baloiço, olhando desesperadamente pela janela depois de receber um telegrama que erroneamente lhe diz que o seu filho morreu na guerra. Grande parte do mundo vive num estado de apatia, incluindo países e subcontinentes inteiros, onde as pessoas exibem um olhar vazio porque não existe esperança nem oportunidades. Cerca de um terço da população mundial vive nos três últimos estados do Medo, Sofrimento e Apatia. A mulher que não para de se baloiçar também sofreu mudanças adversas no seu cérebro. Podíamos acrescentar uma coluna ao mapa com a designação «Química do Cérebro», uma vez que este campo energético da apatia resulta numa alteração dos neurotransmissores, criando um estado clínico chamado «desespero». (Ver o gráfico da Função e Fisiologia do Cérebro no fim deste capítulo.)

Se começasse a chorar e a expressar emoções, a mulher na cadeira de baloiço estaria a melhorar e a ascender a um campo de energia chamado Sofrimento, que é emocionalmente caracterizado pela tristeza e por sentimentos de perda e desespero. O processo em curso na consciência é o desânimo. O sofrimento é a perda da energia vital, do ânimo e da vontade de viver. Quando se perde a vontade de viver, perde-se a energia do Universo, abrindo-se assim as portas à depressão. As pessoas em Sofrimento veem um mundo triste e um Deus que as ignora.

O Medo é o campo de energia seguinte, que também é negativo, mas, como se calibra em 100, contém muito mais energia. Podemos percorrer um longo caminho com o medo. O medo governa uma grande parte do mundo e desempenha um papel muito importante na vida de todos nós. A indústria da publicidade joga com os nossos medos para nos vender produtos. O sofrimento tem que ver com o passado, mas o medo, como normalmente o experienciamos, diz respeito ao futuro. O medo é vivenciado emocionalmente na vida quotidiana do indivíduo comum como preocupação, ansiedade ou pânico. O processo que ocorre na consciência é a deflação. Por exemplo, um animal encolhe-se quando está com medo.

O leitor lembra-se de quando, na escola primária, o professor pedia uma resposta a alguém e todos se encolhiam e escondiam atrás do colega que tinham à frente? O medo é este «encolhimento», um receio do futuro; todavia, encerra uma grande quantidade de energia. Se soubermos o que devemos recear, a energia do medo pode realmente ser benéfica como precaução.

Os estados mais baixos no mapa representam, na verdade, a incapacidade de encarar o campo de energia acima dos mesmos. A saída para a depressão consiste em encarar o medo que lhe está subjacente e perceber como ele geralmente assume a forma de «perdi a fonte da minha felicidade». Todos estes níveis abaixo da Coragem possuem um campo de energia negativo cuja origem se encontra no mesmo pensamento – que a felicidade vem de algo exterior a nós. Como tal, atribuir a nossa sobrevivência a algo que nos é exterior dá origem a estados de impotência, vitimização e

fraqueza em virtude de termos projetado a fonte do nosso poder fora de nós mesmos.

A depressão subjacente é o medo de termos perdido alguma coisa, porque o sofrimento tem que ver com a perda. Se conseguirmos que um indivíduo enfrente esse medo e lide com ele, a depressão é rapidamente superada. Mais adiante, iremos ver como o medo é encarado pela consciência e apresentaremos a técnica específica para deixar de resistir ao campo energético dele, libertando-o para que a depressão desapareça posteriormente.

O campo de energia acima do medo é o Desejo, que se calibra em 125. Ainda é um campo de energia negativo, experienciado na vida comum como «querer» ou «desejar». Existem os sentimentos generalizados da ânsia e do desejo insaciável, que fazem parte do campo das dependências e podem transformar-se em obsessões e compulsões. O processo que se encontra em curso na consciência é a escravidão. O indivíduo é regido pelo que quer, e a fonte da felicidade é vista como externa. A publicidade tira partido disto criando um desejo por meio de uma conexão inconsciente – é uma simbolização com algo de arquetípico na mente inconsciente que cria o desejo.

O desejo pode orientar toda uma vida. Pode ser a motivação que leva um indivíduo a querer ser bem-sucedido ou famoso, a ter muito dinheiro, ser uma celebridade ou adquirir aquilo que pensa que lhe trará a felicidade, como um relacionamento especial. Aquilo que é desejado e almejado é muitas vezes impossível de saciar, uma vez que tem a sua origem num campo de energia que nunca pode ser satisfeito. Trata-se de um campo de energia contínuo, sempre ativo, que não para de criar mais desejos. Todavia, este campo energético pode ser usado positivamente como motivação e intenção para o cumprimento de objetivos internos e potenciais. A incapacidade de interiorizar objetivos leva à frustração e ao ressentimento.

A Ira, que se calibra em 150, é acompanhada por uma grande quantidade de energia. Se o indivíduo irado sabe como usar essa mesma ira de uma forma construtiva em vez de destrutiva, a energia da Ira pode conduzir ao progresso. Por intermédio da

televisão, as pessoas dos países do terceiro mundo começaram a ver o que as outras tinham, o que lhes inflamou o desejo, levando-as à frustração e à ira, e culminou na utilização dessa energia para criar toda uma série de movimentos sociais, mudanças na legislatura e alterações construtivas na sociedade. Como tal, a ira pode ser usada para dar energia à determinação.

A ira que presenciamos ou experienciamos na nossa vida quotidiana assume geralmente a forma de ressentimento. Num nível mais grave, pode conduzir ao ódio, a rancores e, eventualmente, até ao homicídio ou à guerra. O processo em curso na consciência é de expansão; por exemplo, quando um animal está irado, ele «incha». Quando um gato fica furioso, a sua cauda adquire quase o dobro do tamanho normal e o gato tenta parecer imponente. O objetivo biológico desta expansão é o de intimidar um aparente inimigo. A energia da ira pode ser usada positivamente quando o indivíduo busca algo melhor para si mesmo e, assim, ascende ao Orgulho.

O Orgulho calibra-se em 175, denotando muito mais energia do que os níveis abaixo. No entanto, ainda possui um significado negativo. Já todos ouvimos dizer que «o orgulho precede a queda». Existem muitos exemplos famosos na História que nos mostram que o orgulho é um posicionamento muito vulnerável (por exemplo, a arrogância). O orgulho pode ser útil porque tem muito mais energia do que os níveis inferiores de consciência. Expressa-se na vida quotidiana como arrogância, desprezo e sarcasmo. A sua desvantagem é realmente a negação, e o problema é o facto de o processo em curso na consciência ser o inchaço.

Dizemos que um indivíduo orgulhoso é inchado como um pavão, não cabe nas próprias roupas, não pode ser ensinado, não dá ouvidos a ninguém, ou tem uma mente fechada. Este nível de consciência conduz a uma opinião polarizada que deixa o indivíduo constantemente na defensiva porque considera que está sempre «certo», pelo que o mundo tem de estar errado. A energia é dissipada numa permanente atitude de defesa.

Um motivo de orgulho está quase sempre relacionado com um medo subjacente. Uma vez enfrentado este medo, o indivíduo pode abandonar o orgulho. Estes campos negativos tendem

a reforçar-se mutuamente; raramente ocorrem sozinhos. Um deles predomina, mas, na realidade, todos estão a alimentar-se uns aos outros, de tal modo que sofremos com a nossa própria ira; ficamos furiosos por conta do nosso orgulho; sentimos medo porque sentimos dor, e assim por diante. Todos estes campos tendem a reforçar-se entre si, pelo que um distúrbio emocional é geralmente resultante de uma combinação de todos estes campos energéticos negativos. As técnicas e realizações necessárias para superar os campos energéticos negativos encontram-se descritas em pormenor em *Transcending the Levels of Consciousness*.

Se estiver disposto a entregar as recompensas emocionais do ego narcisista dos campos energéticos negativos, o indivíduo pode então progredir para o primeiro nível de poder real, chamado Coragem, com um nível de calibragem de 200. Algo de fundamental acontece agora neste nível, visto que possui uma enorme quantidade de energia. É mais do que óbvio que a Coragem povoou os Estados Unidos da América. A Coragem criou todas as grandes indústrias e foi a base para que o Homem chegasse à Lua. Os *Marines* dos EUA começam no nível do Orgulho, mas na realidade passam para o nível mais estável da Coragem. Porquê? Não é tanto pelo acréscimo de vinte e cinco pontos, embora isso seja importante. O elemento crítico é que o campo de energia passa a ser positivo porque o indivíduo valoriza a verdade e não a falsidade, e a integridade em lugar do ganho temporário.

Acima do nível 200, o indivíduo já não é a vítima, porque o campo de energia agora é positivo. Poder-se-ia dizer que este campo é como uma antena e que, abaixo do nível da Coragem, ela está sintonizada no negativo, «puxando» assim a adversidade para o campo de energia.

No nível 200, a energia torna-se positiva, pelo que o campo deixa de atrair a negatividade do próprio Universo. Além disso, o indivíduo encontra-se agora numa condição diferente, sendo capaz de enfrentar as coisas, lidar com elas e geri-las, e, pela primeira vez, é também capaz de ser competente.

No nível da Coragem, as pessoas ainda experienciam sentimentos negativos menores, mas agora têm o poder de gerir essas

energias. O processo crítico é de empoderamento. O indivíduo readquire o seu poder ao dizer a verdade. Isto é obviamente fundamental no que respeita à recuperação de todas as doenças. É bastante visível nos milhões de recuperações entre os membros dos Alcoólicos Anónimos, onde o Primeiro Passo e todos os passos básicos consistem em admitir a verdade.

Quando as pessoas admitem que não têm poder sobre algo, em vez de enfraquecerem nos testes musculares, tornam-se subitamente mais fortes. Quando se livram da arrogância do orgulho, pode ser que ainda tenham outros sentimentos negativos. No nível da Coragem, quem planeia pedir um aumento ao chefe ainda pode sentir um nó no estômago, sentir ira e até achar que não tem hipóteses de o conseguir. Até pode ser arrogante, mas agora, no nível da Coragem, detém poder suficiente para lidar com tudo isto e ser competente. Como tal, é capaz de enfrentar a situação, lidar com ela e funcionar de uma forma eficaz no mundo.

O nível que se segue é o da Neutralidade, com 250, onde o campo de energia é positivo e ainda mais alinhado com a Verdade. A emoção da Neutralidade é a autoconfiança. Por exemplo, está tudo bem se conseguirmos aquele emprego e está tudo bem, também, se não o conseguirmos. O processo que ocorre na consciência é a libertação. O indivíduo não está apegado a nenhum resultado em particular e já não é uma vítima; agora, tem muito mais poder e não é dominado por aversões ou desejos. O aspeto positivo deste nível pode ser uma sensação de estar de bem com a vida; a desvantagem deste «desapego» pode ser um certo desprendimento. No nível da Neutralidade, o indivíduo já não sofre emoções dolorosas e sente-se livre. Como tal, encontra-se num estado muito mais poderoso. A maneira como este indivíduo vê o mundo como algo que «está bem» leva-o a considerar Deus como aquele que concede liberdade. A vantagem do nível da Neutralidade é que o indivíduo deixou de resistir às coisas e, como tal, tem muito mais poder, mas torna-se então necessária a introdução de uma nova energia para que se dê a ascensão para o nível seguinte, o da Disponibilidade.